

SILVA FREIRE

CADERNO

5

DE CULTURA

(POEMA REPORTAGEM)

CHÃO/TERRA/PASTO

AO LAVRADOR

AO VAQUEIRO

AO PESCADOR DÊSTE BEIRACHÃO DE DEUS

1. *gato roceiro*

(ou resmungação noturna de escultura movediça)
— teu pêlo é tecido ao carinho de fibras de algodão
e sal do sol de terra lavradia...

cão lavrador

— nobreza esperta em posição de guarda agrícola
— sempre

pássaro motuca

— híbrida fermentação de húmus revolvido
e planta esguia
caindo n'água...
— triscando

ferrugem

— lugar comum adocicando o aço recolhido ao tédio
— aço dormindo entre raízes crêspas
de milharal secando na própria imantação do aço reclinado

5. *carro-de-bois*

— vagido anterior à prece ancestral correndo o rio

fecundação dos rios

— um reboiço
rio mestiço
o garças no araguaia
jurigue pogubaroreu rio vermelho em são lourenço
o coripó lendário no cuiabá macio
rio negro penteando o pantanal medonho...
rios coxim e aquidaúma
no taquari e miranda
e se amarrando/ rumo ao paraguai valente...
um sepotuba o jauru e o cabaçal minguante
— recíproca fecundação dos rios
passando e ficando
(fica passando)

córrego sem fundo

— respingo rodando/ virando perereca
pepereca
levando a breca
água redonda
enfiada
água mentida
sim
água poeira
vermelhidão manchada

folgado azul

— vereda escura
caminho da roça
por dentro do mato
criança correndo
caindo no tacho
cabeça pelada
cará-pi-nhééé
nhééé

tipo humano

a -- sorriso escondido
perfil de camponêsa triste
e lembrança de lábios estampando trigo
b — cabelo grenho
ou pituca
e papo de lado
mascando e cuspiendo
caducando/ nhonhô

10. *café torrado*

— barulho de mãos em baquitê de palha
pendurado na cozinha
— ouço moinho caseiro fazendo ruído
triturando negro-aroma-hospitaleiro

guaraná ralado

— de madrugada o fazendeiro groza a tradição
que tonifica

domingo qualquer

— uma brancura rendada varrendo
barro
batido
do chão

momento/ assim

— mulato banzeiro
ah/ muleque foguete
psiuu/ quieta/ um vaqueiro é doente...

recado de amor proibido

— *maria lacraia/ zé onça* chispou por ai
foi de tudo
roendo um namôro nos canto dos óio...

15. *invernada*

— o gado passeia no apetite uma expressão de fome verde

entardecer

— o sol se lava
piscando um olho na lagoa
— no bico que passa
minhoca ou cisco?
— galo/ puleiro/ pôse

caça

— baque surdo do abatido ondulando eco na clareira

pesca

— o peixe morde a morte solidário ao paladar do lavrador

beira de rio

— quantos pratos?
— cinco
— zuuunnn... 1/ 3/ 5/ 6/ viu!?

20. *chuva*

— a pastagem recolhe em si
farto-fruto-ventre

colheita

— tom azul-celeste-de-abraços-e-palmas-vegetais
sorrindo a céu aberto

queimada

— a mata gagueja seu esforço muscular de língua retorcida

novena

— um zunzum que é só respeito aqui de fora

festança

— cururu/ sirirí/ catira

25. *arruaça*

— rapapé de *mané-joão*

tocaia

— um calafrio debruçou no meu espanto

adeus

— galope na estrada...
pa-ca-tau
pa-ca-tau
pa-ca-tau...
e nunca mais

madrugadinha

— o guacho cabeceia o tamborete de couro:
— farejou sua mãe que virou acento no terreiro

família rural

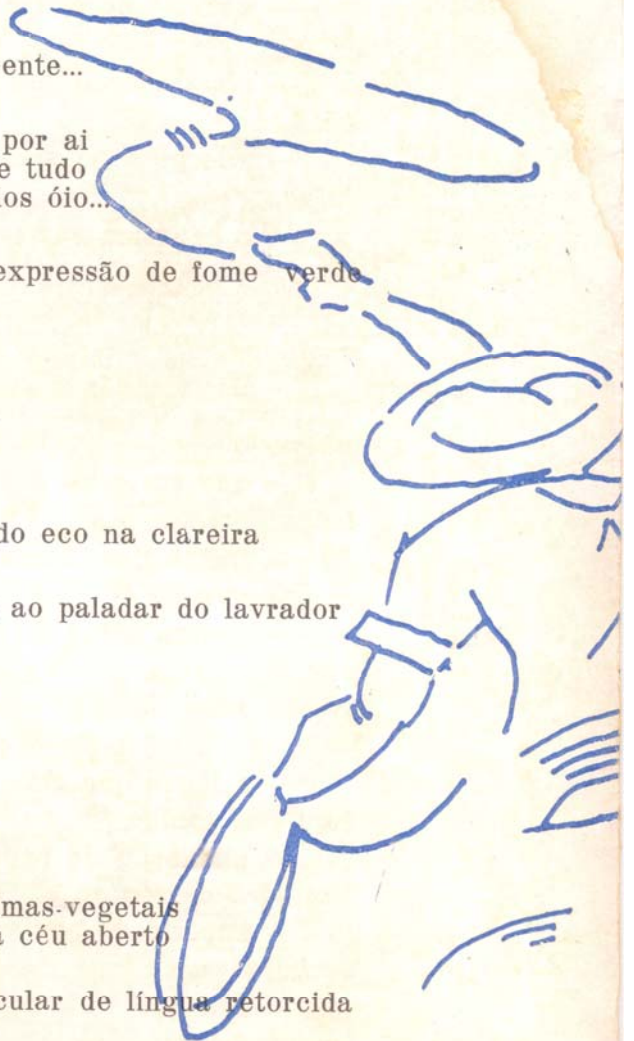
— bênção/ pai!
— bênção de *deus*/ meu filho

30. *cacimba*

— sol/ lua ou lagoa santa
— rosto de moça

semeadura

— feriu a terra o lavrador sangrando a fome do amanhã



notícia

— alegre ou triste espanto de mãos e bôcas ao pé-d'ouvido

ferração do gado

— raiva de ferro em brasa repetindo o mesmo nome
em carne viva
— chiii
chiii

muxirum

— o lavrador devolve à terra nosso egoísmo superior

35. *noite comum*

— uma preguiça cheirando a canavial
— a mulher se deita no próprio oferecimento

doença

— peitinho infantil roncando na tarimba

cigarro de palha

— ôlho aceso na escuridão

rêde de traia

— sugestão de curva limitada ao tombo

entêrro

— esqueci o silêncio na estrada da prece

40. *abate*

— resumo do rodeio

rodeio

— na laçada o vaqueiro descamisa o poema agropecuário

peste

— a pôse animal falece na forma da dor

quebra-torto

— um tapa na fome

paisagem ao lusco-fusco

— negativo fotográfico da espera

45. *o homem/ acorçado*

— musgo monobloco feito à enxada
pá
picareta
e apă

lamparina

— indeciso anseio pisca-piscando
— palpação ao vento

ronda do gado

— cadência do sono boiadeiro cochilando a fuga

chimarrão

— na prata da bomba rebrilha o calor da raça vaqueira

hora da boia

— dedinhos de crianças brincam de escultura
— fazendo capitão

50. *rápida informação*

— é bem ali... e derrubou o beijo

campeio

— o tropeiro monta uma preocupação de légua e meia
— fazendo curvas na campanha

cruzeiro

— braço e ante-braço da fé procurando o arco-íris

rancharia/ à noite

— a paz bucólica balança em cada rêde
madrugando um silêncio

ilusão de ótica

— o fim da estrada é homem de pé

55. *moral no contrato rural*

— acenou a cabeça... sim sinhôr!

- parteira*
— um vagido esperneia entre dedos de cara feia
- curandeiro*
— se não matar/ engorda - garrafada
- cemitério*
— uma cruz respira na macega
- tropa de burro*
— gravação de passos e badalos na poeira
60. *carreta campezinha*
— lamento de madeira chiando ao compasso da chuva
- escola rural*
— espírito público do salário mínimo/ nem isso!
- assistência social*
— um chapa-branca buzina no terreiro/ espantando a criação
- viveiro natural*
— maternidade orquestral dos ovos
- vizinho*
— esperança de serventia
65. *arreio*
— ensilhei o rozilho com meu orgulho de couro e prata
- casamento*
— de macho/ é burro pra carga
de moça/ é carga pra burro!
- castração do gado*
— o corte do aço transfere pra casa uma potência de **carne mansa**
- garça*
— simplicidade civilizada
- carreira de ema*
— uma loucura de pernas tortas
70. *onça*
— o feminino luzindo em pêlo malhado
- viola de cocho*
-- um fiapo de sebo amacia meu verso
- camalote*
-- relva caída/ rodando/ ensaiando barco
- berrante*
— o aboto mastiga o rumo triste do abate
- siringa*
— gaiola de passarinho morto
75. *carreiro*
-- sozinho murmúrio de cantigas entre dentes
- engenho*
-- lenta esfregação sensual de moendas
- pantanal*
-- quadro negro brilhando mudo medo enxarcado
- corixo*
-- repouso de água corrida/ fugida da corredeira
- rodada*
-- dobrei meu joelho no lombo do pingo
80. *formiga no carreador*
-- disciplina de inseto exercitando furto
- estouro da boiada*
-- estranha gargalhada entre patas/ mugidos e chifradas
- vaquejada*
-- sonolento desfile de cabeça baixa

- canoá*
-- impaciência feminina beliscando espelho movediço
- seveiro*
-- no engano da fome/ a forma da traição
85. *guampo*
-- consôlo de chifre quebrado/ com vontade de ser pote
- brete*
-- classificação da morte transferida
- biuá*
-- vôo perpendicular com lança pesqueira ao bico
- lufada*
-- o cardume carrega nas costas um feixe de luar saltitante
- guia*
-- vocação celibatária
90. *monjolo*
-- triste saudade socando o tempo perdido... choo pan
choo pan
- pinguela*
-- que susto no equilíbrio!
- lenço floreado*
-- tecido fino/ bordado de valentia
- mata-burro*
-- quebra perna do sem jeito
- parelha*
-- velocidade de orelhas/ suando na cancha aberta
95. *reta*
-- a língua que encolheu
- cantador tocado*
-- amolação de papagaio trombeteiro
- bandeira de santo*
-- império do pau verde/ na poética submissão folclórica
- cachaça*
-- entidade de todo pretexto
100. *machadeiro*
-- afinação do aço e muque ao ponto-ôlho
- igrejinha da colina*
-- tão grande/ mas nasceu pequenininha
- badrana*
-- orgia de ilhós e bambolim tremeluzindo
- chinha*
-- recurso que disfarça a queda
- laço*
-- traço de toque ou serrote de couro correndo no ar
105. *capoeira*
-- uma surpresa escondida naquele verde
- saco de mala*
-- gorda barriga esfaqueada
- sapiquá*
-- pequeno mundo agrário dividido em duas partes
- faca lambedeira*
-- feminina como a lacraia
- terra orvalhada*
-- suor de chuva amanhecendo crismando a madrugada sincera
110. *acêro*
-- o vento descalço
telegrafando da cêrca
se prendeu na ferpa
e ficou assobiando

massabarro

- de beijo em beijo
o construtor mirim
fabrica seu sorriso

cupim

- escultura inacabada/ servindo de casamata/ ali

espera

- oportunidade rural à auto-crítica

curral

- emparedei o apetite do homem

115. *rancho de palha*

- meninice da arquitetura

manteação

- mecânica agilidade bebendo sangue/ zigue
zague
zass

cuia

- meia quantia de qualquer coisa

jacuba

- inútil esforço da mastigação
empapando no canto da boca

trovoada

- cólica amarga gestando chuva

120. *espantalho*

- bruta mentira espetando um susto

picada

- resíduo da estrada federal

paiol

- quentinho/ como o coração da gente

posseiro

- intranquila paz/ até final sentença

meeiro

- faz de conta que é inteiro (tudo)

125. *chiqueiro*

- o focinho espreme o ronco que borbulha na lama

bolicho

- êta cusparada fazendo arabêscos na terra ocada/ sorrindo

pisoteio

- superposição de fôrmas de uma firma só

papo

- sinistro apêndice na indecisa forma

sapo

- inofensivo/ medicinal
fiscal anônimo do pasto

130. *rêlho*

- esforço vocabular de couro lapeado
stáa
stáa
staláa

bicho de pé

- oleiro que faz panela não pensa na sepultura

132. *o fica*

- do cerne da tronqueira
o documento espreme
o embrião da legislação rural
- o *fica* não tem plural

133. *e seguintes*

(elaboração do leitor)

DO MESMO AUTOR

- canção do amor que te quero — poemas — 1º caderno
- rondon: silêncio orgânico de flôres — poema — 2º caderno
- meu chão... pássaro implume — poema — 3º caderno
- a estrada/rio equilibrio — poemas — 4º caderno
- chão/terra/pasto — poema-reportagem — 5º caderno

A PUBLICAR

- cuiabá/cuiabânia/cuiabaninha-poema-reportagem
- camisa velha — poema
- japa e outros contos regionais — prosa
- fronteira de vidro — poemas
- poema em pôse de pedra — poemas
- campus de universidade — poema
- garimpeiro: instrumento de criação de comunidades rurais — estudo sociológico

para correspondência: travessa joão bento, 377 — cuiabá-mt.

ILUSTRAÇÃO DE NILSON CAMINHA

APRESENTAÇÃO

Quando, oportunamente, é a simplicidade operosa da vida do campo embalada ao ritmo da mais autêntica poeticidade da terra - aqui, morna, pacata; ali, saltitante, vivaz -, a Federação da Agricultura do Estado do Mato Grosso (FAMATO) manifesta inteira solidariedade intelectual à iniciativa, que eleva a atividade rural de fonte inesgotável de produção a instrumento válido de veiculação de cultura, o que mais a dignifica e engrandece.

Em CHÃO/TERRA/PASTO, que também se impõe como valioso (e profundo) estudo sociológico, a terra, o homem da terra, as coisas da terra, os costumes da terra encontram solução poética arrojada, com uma ideação plástica dinâmica e feliz. A CHÃO/TERRA/PASTO cabem as mesmas palavras de Newton Alfredo, quando de sua crítica aos poemas RIO EQUILIBRIO/ESTRADA, do mesmo autor: "é fruto do chão-da-terra, tem raízes no solo e haverá, temos certeza, de produzir sempre flôres de sangue e de raça que sobreviverão aos vendavais da sorte".

Cuiabá, agosto de 1971

FAMATO

rua batista das neves, 620